

## ENSINO DA ARTE ATRAVÉS DE PROJETOS

Francisca da Silva Costa <sup>1</sup>  
Jonhatan de Matos Camilo <sup>2</sup>  
Luanne Gabrielle Morais Costa<sup>3</sup>

### RESUMO

Pontuo nesta comunicação, estratégias metodológicas relativas ao ensino das Artes Visuais através da estruturação e aplicação de projetos, que possam atuar na articulação da multidisciplinaridade entre professores da educação básica. Para tanto, exploro a Pedagogia de Projetos aliada à Pedagogia Cultural, como direcionamento e fundamentação. Esta metodologia promove o total envolvimento participativo dos estudantes e professores, desde a elaboração, com planejamento e engajamento que possibilitam a investigação científica com foco na inclusão e participação social. Desta forma, podemos projetar os resultados no desenvolvimento geral da educação dos estudantes. Pondero aqui, uma articulação de ações no âmbito do ambiente escolar, potencializando atribuições em sala de aula e externando-as, nas dependências e fora da escola, concentrando estudos e práticas, com recortes experimentais, compondo uma intermediação entre anseios e realidade, para tanto, considero importante compartilhar estas experiências apontando projetos já realizados, como propostas para outros profissionais desenvolverem ou adaptarem aos seus planejamentos, com um viés potencializador de ações no contexto da arte e da cultura no ambiente escolar. Identifico projetos realizados entre 2020 e 2024, abordando suas formas de criação e desenvolvimento: Projeto Reler; Projeto integrador da Cultura Popular; Projeto de Visitas virtuais a museus e a criação da dança tradicional Tambor de Crioula Quinta das Laranjeiras. É importante registrar que nas proposições de projetos, deve-se levar em consideração o desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes, alinhados com os anseios e necessidades da comunidade escolar. Para a proposição de projetos a tônica é estamos atualizados quanto à capacitação profissional, termos motivação pessoal, sermos criativos e compromissados com o objeto proposto e os temas escolhidos.

**Palavras-chave:** Ensino da arte, Educação, diversidade, inclusão e projetos escolares.

### INTRODUÇÃO

A educação envolvendo a realização de projetos promove uma articulação de ações que viabilizam a ampliação da atuação de professores e professoras de arte, no âmbito do ambiente escolar, potencializando suas atribuições em sala de aula e externando-as, nas dependências e fora da escola.

---

<sup>1</sup> Mestre do Curso de Mestrado Profissional em Artes Visuais da Universidade Federal do Maranhão - MA, [francarte@gmail.com](mailto:francarte@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando pelo Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Maranhão - MA, [jmccamilo@gmail.com](mailto:jmccamilo@gmail.com);

<sup>3</sup> Especialista em Educação Especial da Uniassevi – RS, [luannemoraiscosta@hotmail.com](mailto:luannemoraiscosta@hotmail.com)

Foi neste cenário que visualizei a estruturação de ações que norteadas através da Pedagogia de Projetos, pudessem atuar em conjunto com os Itinerários Formativos, articulando ações que possibilitassem operar de forma multidisciplinar no dia-a-dia da escola. E assim, posso compor uma intermediação entre anseios e realidade, considerando a atuação em projetos, como proposta com um viés potencializador de ações no contexto da arte e da cultura no ambiente escolar.

Para tanto, apresento um desdobramento de relatos contextualizando sistematicamente o Componente Curricular Arte por sua amplitude teórico-metodológica e sua relação com a pesquisa científica, dando como exemplo o Projeto Projeto Integrador Cultura Popular: <https://iema.ma.gov.br/?p=1480>. Que tem como resultados, a realização da 1ª Olimpíada Literária do IEMA na Mesorregião Norte do Maranhão - OLIEMA: <http://www.oliema.iema.ma.gov.br/home/index.php> e o desenvolvimento das pesquisas de 80 (oitenta) estudantes bolsistas, premiados pelo CNPq, que estão produzindo artigos científicos sobre objetos da Cultura Popular maranhense.

Como podem perceber, proposições de projetos requerem um cuidadoso estudo que leva em consideração o desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes. Para isso, os temas necessitam de uma massiva adesão dos mesmos, devem ser envolventes, instigando às participações, e ainda, devem apresentar uma culminância, resultando em um objeto final ou prático (o caso da OLIEMA). O que se pode considerar um desafio, pois é preciso estar alinhada com os anseios da comunidade escolar, atualizada quanto à capacitação profissional, motivação pessoal, ser criativa e comprometida com o objeto proposto ao tema.

Mas como desenvolver projetos que articulem os conteúdos de arte em um contexto da prática multidisciplinar?

Para buscar respostas plausíveis aos desafios que essa nova educação impõe, o educador deve organizar-se buscando *quatro aprendizagens essenciais* que, ao longo de sua vida serão de algum modo sua orientação segura: “Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a viver juntos, a viver com os outros; Aprender a ser” (ANTUNES, 2010, p.13). Acredito que estes quatro pilares da educação são um direcionamento viável para a atuação dentro da escola, na proposição de atividades e projetos, junto aos estudantes.

A criação de projetos no ambiente escolar, envolve um conjunto de ações que devem ser pensadas e discutidas de forma multidisciplinar, mas também pontuam uma importante oportunidade de participarmos de forma mais efetiva no ato de planejar o que

pode ser oferecido aos estudantes, em um contexto mais amplo, dialogando com questões de interesse comum.

## 1. PEDAGOGIA DE PROJETOS VOLTADOS PARA ARTE E A CULTURA

Esta escrita foi direcionada tendo como foco a atuação e a prática de ensino da através da arte e da cultura, tendo em consideração os direcionamentos emanados da Pedagogia de Projetos e da Pedagogia Cultural.

Ambos são conceitos que trazem para a prática educacional atuações dirimidas para realidades específicas, que trazem para o foco as especificidades de formação dos professores, suas vivências; os anseios dos estudantes, suas realidades focadas nas diferenças e na inclusão; levam em consideração a comunidade e a localidade geográfica da escola. Assim, situo cada uma das pedagogias estudadas como aliadas para a proposição de projetos conexos e eficazes.

A pedagogia de projetos é uma abordagem educacional que coloca os projetos no centro do processo de aprendizagem. Em vez de ensinar tópicos isolados, os professores desenvolvem e implementam projetos que permitem que os alunos explorem questões do mundo real, façam descobertas, solucionem problemas e apliquem seus conhecimentos de maneira prática.

Como características-chave da pedagogia de projetos, pode-se verificar a **centralização no estudante**: onde podem desempenhar um papel ativo na definição de objetivos do projeto, na busca de informações, na tomada de decisões e na apresentação de resultados. Há a **contextualização**: pois os projetos são muitas vezes baseados em situações da vida real ou em problemas do mundo real, o que ajuda os alunos a verem a relevância do que estão aprendendo, a exemplo da criação do Projeto Tambor de Crioula Quinta das Laranjeiras, onde fiz a sondagem entre os estudantes sobre conhecimentos prévios da dança, o que levou adeptos que passaram a tratar a manifestação artística com maior admiração e orgulho de participação dos mesmos em seu dia-a-dia. O que seduz os estudantes e as escolas, ainda, é a possibilidade de focalizar na **Interdisciplinaridade**: pois os projetos frequentemente abordam temas que se estendem por vários componentes curriculares, incentivando uma abordagem integrada à aprendizagem. Por meio deste contexto, há uma grande probabilidade de haver uma **aprendizagem colaborativa**: pois os projetos geralmente envolvem atividades que pedem delegação de funções imprescindíveis para a sua execução, incentivando os estudantes a trabalharem em

equipe, a compartilhar ideias e a resolver problemas juntos. Permitem, o essencial, a viverem **experiências práticas**: pois há a ênfase em aplicar o conhecimento na prática, muitas vezes envolvendo a criação de algo tangível como uma apresentação, um modelo, um experimento, uma exposição artística, a criação de um catálogo, de um acervo. Neste conjunto de estratégias, haver também o **desenvolvimento de habilidades**: pois além do conhecimento acadêmico, os projetos visam desenvolver habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação eficaz e colaboração, ou ainda, fazer-se descobrir habilidades técnicas que nem mesmo sabiam poder concretizar até então. O que possibilita por fim, conceber uma **avaliação contínua** a avaliação é incorporada ao próprio processo, permitindo que os alunos recebam feedback regularmente e façam ajustes conforme necessário, onde se permitem dar o melhor de si ou perceberem que um maior esforço faria muita diferença no objeto final.

A pedagogia de projetos é frequentemente associada a teorias construtivistas de aprendizagem, que enfatizam a construção ativa do conhecimento pelos alunos. Essa abordagem pode ser implementada em vários níveis educacionais, desde a educação infantil até o ensino superior. O objetivo é criar experiências de aprendizagem significativas que preparem os alunos não apenas com conhecimento, mas também com habilidades práticas para enfrentar os desafios do mundo real.

Assim, podemos convergir com a pesquisadora Karina Barros Marques, quando afirma que:

A Pedagogia de Projetos mostrou-se uma proposta inovadora, contudo, no contexto educacional, seu entendimento foi tomando outros significados, recebendo assim várias designações como: metodologia de projetos, trabalho por projetos, pedagogia do projeto, projeto educativo, aprendizagem por projetos e outros. Essas designações alteram algumas peculiaridades da proposta de ensino por projetos, mas devem ser analisadas a partir do contexto histórico em que surgiram, pois, as diferenças decorrentes desses contextos refletem na aprendizagem requerida (MARQUES, 2020, p. 8).

Nesta perspectiva, a Pedagogia de Projetos em meio a tantas denominações, para uma aprendizagem significativa e, ainda no que se refere a possibilidades, constitui um propósito que pode permitir, ainda convergindo ao pensamento de Marques (2020, p. 15):

a) Aproximar-se da realidade dos alunos, e favorecer a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da Escola NÃO É apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem. b) Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e no espaço escolares. O que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade. c) Levar em conta o que acontece fora da Escola, nas

transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos.

É perfeitamente plausível associar a metodologia da Pedagogia de Projetos aliada às Pedagogias Culturais, pois ambas convergem na aplicabilidade de propostas que tratam da formação das pessoas com vieses de vivência prática e empoderamento social, com reflexos na cidadania e na valorização de nossas raízes.

As Pedagogias Culturais referem-se a abordagens educacionais que reconhecem e incorporam a diversidade cultural como um elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Essas pedagogias buscam criar ambientes educacionais inclusivos, e ainda respeitam e valorizam as experiências culturais dos alunos. Como argumentei em relação aos elementos que impactam na abordagem da Pedagogia de Projetos, apresento também algumas características-chave associadas às pedagogias culturais:

Quanto ao **reconhecimento da diversidade cultural**: as pedagogias culturais reconhecem e celebram a diversidade cultural presente nas salas de aula. Elas consideram as diferentes origens étnicas, linguísticas, religiosas e sociais dos alunos. Instigam estes elementos nos materiais didáticos também. O que incide na **incorporação da cultura no currículo**: a cultura não é apenas considerada como um tópico separado, mas é integrada ao currículo de maneira transversal. Isso significa que as experiências e perspectivas culturais são instigadas em todos os componentes curriculares. A exemplo de um importante passo dado pelo IPHAN, que podemos explorar em sala de aula, ao considerar mestres e mestras da Cultura Popular como “Patrimônios Vivos”, são pessoas que vivenciam e mantêm vivas as tradições fincadas na formação da identidade brasileira. Assim, podemos celebrar a **participação ativa dos alunos**: pois as pedagogias culturais podem incentivar os alunos a compartilharem suas experiências culturais, histórias e tradições, contribuindo assim para um ambiente de aprendizado mais rico e diversificado, pois se reconhecem pertencentes a uma comunidade e, esta comunidade, pode compartilhar dentro da escola seus saberes e modos de fazer. Isto gera **respeito às identidades culturais**: pois esta metodologia valoriza o respeito às identidades culturais dos alunos, evitando estereótipos e promovendo uma compreensão mais profunda e autêntica das culturas presentes dentro da escola. O que **promove um ensino reflexivo e sensível à cultura**: à medida que os educadores que seguem pedagogias culturais são encorajados a refletir sobre sua própria cultura, crenças e práticas pedagógicas,

promovendo uma abordagem mais sensível à diversidade cultural. Por sua vez, o **envolvimento da comunidade**: pode instigar a promoção de parcerias com pais, líderes comunitários e outros membros da comunidade, de forma a garantir que a educação seja culturalmente relevante e sensível, gerando confiança de que os estudantes estão recebendo orientações sobre saberes que perpassarem gerações e que mantêm as comunidades em relações sólidas, respeitadas e saudáveis. Onde a **abordagem crítica** deve-se fazer presente quando as relações e estruturas de poder e desigualdades presentes na sociedade ficam mais claras e sensíveis na coletividade.

Segundo Marisa Vorraber Costa, no prefácio do livro *Pedagogias Culturais*, organizado por Viviane Castro Camozzato (ambas pesquisadoras que investigam as conexões entre educação e cultura contemporânea), são muitas as críticas sobre a vida pós-moderna e contemporânea e suas relações com o consumo e globalização midiaticizada, onde nosso querer é automatizado para uma realidade capitalista. E esta,

Vai “moldando nossas maneiras de ser e de viver. Formatam nosso gosto, nossos sentidos, nossos desejos, nossos relacionamentos, nossos ‘eus’ privado e público, enfim vão moldando nossa subjetividade e fabricando as identidades destes tempos. Embora a cultura sempre tenha ocupado um lugar de destaque nas ciências humanas e sociais, parece que é no limiar no novo milênio que sua centralidade na condução de nossas vidas se tornou mais evidente e crucial. Stuart Hall [...] (1997-2014) [...], um dos precursores dos Estudos Culturais e um dos mais destacados analistas da cultura contemporânea [...], insistiu em ressaltar que a cultura não é um componente subordinado; ela é constitutiva das nossas formas de ser, de viver, de compreender e de explicar o mundo (CAMOZZATO, 2026, p.7).

As Pedagogias Culturais associadas às pedagogias de Projetos unem forças para identificarem problemas, criarem soluções que desafiam estereótipos e preconceitos, pois atuam na promoção da equidade. A junção destas metodologias também pode ser verificada no projeto “Tambor de Crioula Quinta das Laranjeiras” e na Disciplina Eletiva “Museu em 1 minuto”, com detalhamento acessado em <https://culturaysociedade.blogspot.com/2023/08/tambor-de-crioula-quinta-das-laranjeiras.html> e <https://culturaysociedade.blogspot.com/2021/07/o-museu-na-escola.html>. Visualização em 19 de agosto de 2024.

Estas pedagogias visam criar ambientes educacionais nos quais a diversidade cultural não apenas seja reconhecida, mas também celebradas como recursos para o enriquecimento da experiência educacional. O que contribui para um entendimento mais amplo e abrangente do mundo, preparando os alunos para uma participação ativa em sociedade. Focando na valorização e preservação de bens culturais materiais e imateriais.

## 2. A ARTE E A MULTIDISCIPLINARIDADE

A educação contemporânea traz em seu escopo muitos desafios para os professores e professoras na Educação Básica. Eles precisam se reinventar dentro suas áreas, além de instigarem o trabalho em temas comuns a diferentes Componentes Curriculares, o que traz a atuação a partir de projetos uma oportunidade para a efetivação do conhecimento através da multidisciplinaridade.

A professora Dra. Katia Siqueira de Freitas, em suas abordagens sobre educação e políticas sociais, traz um estudo sobre a Pedagogia de Projetos situando a multidisciplinaridade, bastante oportuno aqui por tratar-se de uma abordagem que busca integrar diferentes componentes curriculares ou áreas de conhecimento para trazer um determinado tema, problema ou projeto à tona. Nesse contexto, os componentes curriculares mantêm sua autonomia, mas trabalham de forma colaborativa, trocando conhecimentos, perspectivas e metodologias para uma compreensão mais abrangente e profundada na questão em estudo. A autora afirma que:

Em busca de melhoria da prática pedagógica, os professores e coordenadores pedagógicos se sentem responsáveis por mudanças na organização dos programas escolares. A proposta da Pedagogia de Projetos é trabalhar com a construção de conhecimentos significativos e deve estar contemplada em projetos multidisciplinares, pluridisciplinares e interdisciplinares, que podem ser adotados como atividades inovadoras, eficazes e eficientes para o processo de ensino e aprendizagem. (FREITAS, 2003, p.6)

Na abordagem multidisciplinar, os componentes curriculares se complementam, trazendo diferentes perspectivas e contribuições para a análise e solução de problemas complexos e, por consequência, mais adesão a um tema que trabalhado em conjunto, de forma colaborativa e cooperativa, tem maiores probabilidade de êxito.

Cada componente curricular pode contribuir com seu conhecimento específico, métodos e abordagens, enriquecendo o processo de aprendizagem e promovendo uma visão mais conexa.

Essa abordagem é especialmente relevante quando se trata de questões complexas e interdisciplinares, como o meio ambiente, a sustentabilidade, a saúde, a tecnologia. Ao envolver múltiplos componentes curriculares, os estudantes são incentivados a desenvolverem uma visão mais ampla e integrada, permitindo uma compreensão mais completa dos desafios e possíveis soluções.

Vale ressaltar que a multidisciplinaridade pode ser complementada com outras abordagens, como a interdisciplinaridade (buscando a interação entre componentes

curriculares construindo conhecimento comum) e a transdisciplinaridade (que de acordo com a BNCC, é um princípio teórico que busca uma intercomunicação entre os componentes curriculares, tratando efetivamente de um tema comum (transversal). Ou seja, na multidisciplinaridade não existem fronteiras entre os componentes curriculares).

O Documento Curricular do Território Maranhense – DCTMA, sobre multidisciplinaridade, exemplifica:

A abordagem de temas socioambientais possibilita inter-relacionar ciência, tecnologia, sociedade e ambiente, ampliando o alcance dos conteúdos científicos para estudá-los de forma integrada dentro de problemas reais. A problemática da poluição sonora pode ser explorada no ensino das ciências da natureza numa perspectiva multidisciplinar, com inter-relações entre as diferentes áreas, para propiciar um ensino que proporcione a apreensão das múltiplas dimensões dessa realidade. (Documento Curricular do Território Maranhense, 2022, p.96).

Para esta proposta, em exemplo, podemos trabalhar a Arte em diferentes formas, desde abordar e contextualizar trabalhos, como o do artista Mundano<sup>4</sup> que, em um grafite, homenageou as vítimas do crime ambiental da Vale em Brumadinho pintando um mural com tinta à base de lama tóxica da barragem que estourou há alguns anos. Ou mesmo, criando tintas utilizando pimentos naturais, como fez o professor Gleydson Coutinho, do IEMA Pleno Santa Inês, juntamente com o professor do Componente Curricular de Química, extraíndo as cores das tonalidades do barro extraído do solo em diferentes pontos da localidade.

O meio ambiente é um tema transversal, pode ser trabalhado por diferentes componentes curriculares, de forma integrada e interdisciplinar. Alguns dos componentes curriculares podem relacionar suas atividades de forma bastante ampla com o tema do meio ambiente, como a de Ciências ou Biologia, pois podem se responsabilizar em abordar os aspectos biológicos, físicos e químicos relacionados ao meio ambiente, como os ecossistemas, a biodiversidade, a poluição e o clima. O componente curricular de Geografia pode ser bastante atuante em trabalhar o meio ambiente, uma vez que estuda as relações entre os seres humanos e o meio em que vivem, abordando temas como a ocupação do espaço, a exploração dos recursos naturais, as mudanças climáticas, até mesmo a cartografia e mapeamento de equipamentos culturais, de impactos ambientais na localidade da escola. O componente curricular Arte pode se aliar em todos esses contextos, e ainda, abordando questões ambientais como a produção artística a partir de

---

<sup>4</sup> Mundano é o codinome de Thiago T. L. A. um artista paulistano que se expressa através da arte do grafitti, utilizando questões sociais como temática, com engajamento e ativismo social,

materiais reaproveitados, a sensibilização estética e o patrimônio natural. Pode contextualizar também a Land Art e os artistas alinhados ao movimento estilístico como Robert Morris e sua obra *The Observatory*, Alice Aycock e sua obra *Maze*, e ainda Christo e seus monumentais *Wrappeds*.

A multidisciplinaridade promove a interação entre diferentes áreas de conhecimento, estimulando o diálogo, a colaboração e o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico, a criatividade, a resolução de problemas e a capacidade de trabalhar em equipe.

## CONCLUSÃO

A elaboração de projetos no contexto escolar é uma forma de abordagem multidisciplinar que apresenta uma valiosa oportunidade para termos uma participação mais ativa dentro da escola.

Esta forma de atuação na escola pode produzir uma oportuna reflexão sobre o que pode ser proporcionado aos estudantes, mas principalmente instigar novas possibilidades a serem praticadas, permitindo diálogos significativos sobre questões de interesses comuns. Mostra que há uma gama extensa de possibilidades a serem exploradas no campo da arte e destrinchadas na forma de projetos.

À luz da Pedagogia de Projetos, os conteúdos do componente curricular arte podem atuar aliados e alinhados com outros, como o de Química, por exemplo, pautando técnicas de pintura, confecção de tintas unindo suportes por suas propriedades aditivas. Ou alinhar, ainda, ao de Matemática que exploraria a proporção áurea, a estética do belo representada em cálculos, simetria, perspectiva; alinhada também com ao componente curricular de Física onde poderíamos explorar a ilusão de ótica, fenômenos óticos, efeitos visuais, efeitos em 3D através do desenho e da pintura, ou também os processos físicos de experiências com a luz, usando brinquedos óticos ou técnicas já experimentadas pelos artistas Impressionistas, fascinados em outra época pelas teorias de Isaac Newton.

Sem falar ainda, das possibilidades entre o meio ambiente e a biologia, ou a geografia, na confecção de mapas ou simulações de ambientes geológicos em maquetes.

Há uma gama de confluências e conexões, onde os conteúdos podem transitar para serem trabalhados em conjunto, de forma multidisciplinar, o que possibilita uma ponte entre o ensino de Arte e a implementação de projetos.

Percebi com este estudo que ao atuar em meu componente curricular desenvolvendo e propondo projetos, posso fomentar habilidades essenciais para o autoconhecimento e para o exercício da cidadania, além de contribuir para o enriquecimento, para a compreensão, respeito e preservação da nossa cultura.

## REFERENCIAS

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as Competências em sala de aula**. 9ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

BOURDIEU, P. A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. In: \_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 04 de maio de 2021

CAMOZZATO, Viviane Castro; CARVALHO, Rodrigo Saballa de; ANDRADE, Paula Deporte. **Pedagogias Culturais: a arte de produzir modos de ser e viver na contemporaneidade**. 1ª Ed. Curitiba, PR: Editora Appris, 2016.

CARRIJO, Alessandra da Silva. **Caderno de Ementas Disciplinas Eletivas**. Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE, Universidade Federal de Goiás, 2018.

COSTA, Francisca da Silva. **Mediação Museal: um campo fértil na educação**, in: “Arte, Cultura e Sociedade”, visualização: <https://culturaysociedade.blogspot.com/2021/07/o-museu-na-escola.html>, em 28 de junho de 2023.

COSTA, Francisca da Silva. **Projeto Reler: Releituras de obras de arte**. In: “Arte, Cultura e Sociedade”, visualização: Arte, Cultura e Sociedade: Projeto Reler: Releituras de obras de arte ([culturaysociedade.blogspot.com](https://culturaysociedade.blogspot.com)), em 28 de junho de 2023.

COSTA, Francisca da Silva. **POR PROJETOS Artísticos e Literários nas escolas**. in: “Arte, Cultura e Sociedade”, visualização: Arte, Cultura e Sociedade: POR PROJETOS Artísticos e Literários nas escolas ([culturaysociedade.blogspot.com](https://culturaysociedade.blogspot.com)), em 28 de junho de 2023.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.



FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Resende. **Arte-Educação: Vivência, experiência ou livro didático?** São Paulo: Edições Loyola, 2003.

FREITAS, Katia Siqueira. **Pedagogia de Projetos**. GERIR: Salvador, v.9, n.29, p.17-37, jan. / fev. 2003.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Documento curricular do território maranhense: ensino médio**. São Luís, MA: Secretaria de Estado da Educação, 2022.

MARQUES, K. B.; MARTINELLI, L. M. B. Pedagogia de projetos: uma proposta facilitadora na busca por uma aprendizagem significativa. **EDUCERE - Revista da Educação**, Umuarama, v. 20, n. 1, p. 91-114, jan./jun. 2020.